

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MOTIVOS DA DESISTÊNCIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO SEGUNDO GRAU

Wilson José Javé Gambini

Monografia apresentada à
Universidade Estadual Paulista,
Campus de Rio Claro, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Educação Física.

RIO CLARO
1995



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MOTIVOS DA DESISTÊNCIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO SEGUNDO GRAU

(THE REASONS OF THE DESISTANCES IN CLASSES OF
PHYSICAL EDUCATION IN SECONDARY SCHOOL)

Wilson José Javé Gambini

Orientadora: Profª. Irene Conceição Rangel Betti

Monografia apresentada à
Universidade Estadual Paulista,
Campus de Rio Claro, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Educação Física.

RIO CLARO
1995

DEDICATÓRIA

*A Maria, minha mãe-coruja, idealizadora, incetivadora, modelo de vida,
amor, carinho e compreensão...*

*Ao coroné "Wilson" (ou Virso), meu grande pai, herói, companheiro,
amigo, quem muito admiro... (só falta me emprestar o carro)*

*A Tati, paciente, competente e amiga, que além de me orientar, foi uma das
pessoas que mais colaborou em minha formação...*

Aos meus amigos...

AGRADEÇO

A Deus e a Nossa Senhora, apoio, auxílio e força constantes em minha vida. E também por me darem o privilégio de uma família tão especial e amigos tão amigos.

Especialmente a minha mãe, grande Dona Maria, que sempre me deu tanta força, incentivo, carinho, compreensão e ajuda em toda minha vida.

A meu pai, sempre tão prestativo e exemplar, auxiliando-me sempre. Sem contar o serviço de taxi quase todas as manhãs me levando até a rodoviária, isso quando eu não perdia o ônibus e o serviço era completo, até Rio Claro.

Ainda a meus pais, por não medirem esforços para a minha formação, muitas vezes esquecendo-se até de si próprios, além de incentivar “psicologicamente, fisicamente, tecnicamente, espiritualmente, taticamente, monetária-financeiramente especialmente e tudo mais que termina em mente.”

A super-Irene Conceição Rangel Betti, mais conhecida como Tati, por tudo o que fez por mim e toda minha turma, pela confiança, incentivo, pelos conhecimentos transmitidos, e pela dedicação enquanto orientadora.

A melhor turma que já passou pela UNESP de Rio Claro, que tive o imenso prazer de fazer parte, junto com os grandes e inesquecíveis amigos, nos esquemas, nos bailes, nas festas, serenatas, churrascos, viagens da lata, curtições e quando sobrava um tempinho, nas aulas também: Rodolfo cóio homem-mola, tripé, Claudinho playmobil, Rogério charqueada, Rogerião, Joãzinho paiacãm, Vagnão, Carlos palito, Helião geléia, Sílvio bunito bundinha, Ulisses lili chaveco, Maquiné come come, Jean Francisco, Evandro não é a mamãe, Junião, Luciano véio, Carlão sato, Roger Pató, Sidnei, Duim, Ronaldão, Adalto, Renatos pizza e Rocha, Chicão, Elaine, Sueli senta bucho, Fabiana too-too, Elis, Dani, Andréa joãzinho, Ana Beatriz dilícia, Sílvia Elena sem “h”, Cris, Ângela, Luciana tancinha muierão, Adrianas batatinha e ciganinha, Simones bailarina e morena, Marici explode coração, Marilice, Mindu, Alciane e outros que a gasta memória de tantos anos de estudo não me ajuda a lembrar o nome. Valeu pelos ótimos momentos divididos, não só os de alegria, como os de dificuldade também; sem vocês estes anos não seriam tão especiais.

Aos professores Lorenzeto, Afonso, Suraia, Cátia, Gisele, Zenaide, Silvia D., Vera, Laurizeti, Paulo, Débora(lindos olhos azuis), Ramiro, Zé Roberto, Sagui, Everardo (valeu pela força) e todos aqueles que tenham formal ou informalmente colaborado para minha formação e dos meus amigos.

A todos aqueles que abrigaram este pobre ser em suas pernoites, quando estava abandonado, jogado às traças, cachorro lambendo a boca; mas graças a vocês, sempre tive um local quentinho e aconchegante para dormir.

A D. Esmeralda, Sr. Valdemar, Andréia, Micheli e toda a família, que gentilmente guardaram a Brandani (bicicleta) em sua casa, cuja ajuda foi primordial.

A minha companheira inseparável, que sempre esteve ao meu lado fielmente, resistindo aos meus mau tratos e sempre ajudando não só a mim, mas a todos que precisaram: minha bicicleta "Brandani".

As minhas avós, que sempre me deram tanto carinho e compreensão e aos meus avôs que olham por mim de onde quer que estiverem. Aos meus tios, tias, primos e primas.

Aos padres do Oratório S. Luiz que tanto colaboraram para minha formação desde a minha infância.

Aos amigos e amigas de Araras, com os quais ótimos momentos sempre são passados, nas muitas barcas seguidas, furadas ou não.

Ao pessoal da cantina e do R. U. que sempre prepararam um grude muito bom.

Aos bibliotecários, pólistas, ao Aurélio, Dr. Geraldo, Zequinho, Scoobi, Cibeli e outros que sempre demonstraram muito préstimo e amizade.

Aos integrantes da "casa 7", "ponto G", república do Ulisses, casa do Claudinho, e outras.

Aos figuras, que além de dar muitas risadas comigo, terminamos a São Silvestre juntos: Daltinho (o anfitrião), Wonder, Lú (apelido de duas sílabas censurado, que termina com ú), Moranga, Junião, Totó, Charq.

A uns certos caras, que não são simples amigos, pois o que eles são, nenhuma palavra que colocasse aqui seria capaz de exprimir. Mais que irmãos, pude dividir com eles cada alegria e cada dor. Valeu Adalberto, Ulisses e Rogério Charq.

Já que agradecei tanta gente, termino agradecendo a mim mesmo, obrigado. **CONSEGUIIIIIII!!!!**

MÁ ÔÔÔÔIIIIIIIIII!!!!!!

"...era uma vez, há muitos e muitos anos atrás, num reino muito distante, num planeta mais distante ainda. Naquele reino, todos eram muito, mas muito felizes mesmo; lá e não havia fome, tristeza, discórdia, roubos, morte, inveja, brigas, nenhum tipo de agressão, nem de maldade, só o que havia, era felicidade, o que tornava este, um reino de pessoas bonitas, alegres, sorridentes e bonitas. Neste reino também não havia dinheiro e as pessoas se alimentavam de amor, carinho e amizade. Sempre que se encontravam em algum lugar, onde quer que estivessem, elas trocavam amor, carinho e amizade, que eram representados por um pomponzinho de algodão. Onde se encontrassem então, as pessoas trocavam seu pompon de algodão, demonstrando seu amor, carinho e amizade.

Neste reino, havia um menino muito bom e querido por todos, o Joãozinho. Um belo dia, estava o Joãozinho passeando pela rua com sua bicicleta, trocando seus pomponzinhos com todos que encontrava. Depois de ter trocado muitos pomponzinhos e estar muito feliz, Joãozinho ia andando pela rua, e de repente, viu uma mulher sozinha e muito triste, quase que chorando. Ficou muito preocupado e foi ver o que tinha acontecido e perguntou a mulher porque ela estava tão triste, e ela respondeu.

- Sabe Joãozinho, eu estou assim porque descobri uma coisa e acho que ninguém vai acreditar em mim.

No intuito de ajudar, Joãozinho quis saber o que era e ela disse:

-É que se você não der mais pompons a ninguém, você só vai receber e terá muitos pompons e terá comida para sempre, pois seu saco de pompons vai transbordar de tantos que receberá, não precisando dar para ninguém.

Com toda sua inocência, pois Joãozinho nem sabia o que era maldade, ele acreditou naquilo e foi embora, sem entregar seus pomponzinhos a ninguém que encontrava, ia apenas recebendo. As pessoas estranharam, imaginando que Joãozinho estivesse doente. Chegando em sua casa, também não trocou pompons com seus pais e subiu rapidamente para seu quarto, com o saco cheio de pompons. Frente a essa atitude, seu pai ficou preocupado e foi perguntar a Joãozinho o que havia acontecido, e Joãozinho lhe contou toda a história. Seu pai sem maldade nenhuma, também acreditou naquela estória, espalhando para a mulher e para os vizinhos. A família de Joãozinho não trocava mais amor, carinho e amizade com ninguém e se percebendo disso as pessoas também pararam de dar seus pompons. Como uma epidemia, em toda a cidade, ninguém mais trocava amor, carinho e amizade. As pessoas, então começaram a se entristecer, ter inveja das que tinham mais pompons e as que tinham muitos ambicionavam ter mais. Começou a haver roubos na cidade e as pessoas que já nem se cumprimentavam mais, passaram a viver fechadas em suas casas, onde puseram portas e grades. Até morte chegou a acontecer e as pessoas estavam cada vez mais feias e tristes.

Vendo aquilo Joãozinho ficou muito arrependido e como gostava de todo mundo tentou reverter a situação e saiu pela cidade disposto a dar amor, carinho e amizade, mas não teve sucesso, pois ninguém mais saía de sua casa, nem atendia a porta. Joãozinho ficou muito triste, pegou suas coisas, sua bicicleta e foi embora, sentindo-se culpado pela situação.

Na estrada, encontrou um homem alto, bonito e forte, como o He-Man. Era o homem que esporadicamente vinha ao reino para consertar bicicletas, e vendo o Joãozinho ficou muito feliz, deu um pomponzinho para ele (pois ele tinha muitos guardados das outras vezes que veio ao reino para arrumar bicicletas) e perguntou como estavam as coisas. Muito triste, Joãozinho contou tudo o que havia ocorrido e o He Man se propôs a ajudar, mas Joãozinho lhe disse que as pessoas nem sequer abriam mais as portas das casas, mas o He-Man lhe disse:

- Nós vamos conseguir. Nós bateremos nas portas e mesmo que as pessoas não abram, deixaremos um pompon, aí no outro dia quando abrirem a porta de manhã verão tem alguém afim de trocar amor, carinho e amizade.

Então os dois seguiram para sua missão e durante muitos dias foram deixando pompons pelas casas, e todos os dias batiam e ninguém abria. Mas o He-Man estava certo, e as pessoas começaram a perceber que alguém queria trocar amor, carinho e amizade e aos poucos as pessoas foram abrindo suas portas, voltaram a trocar pompons, saíram de suas casas e aos poucos todos voltaram a se amar e acreditar uns nos outros, todos felizes, trocando amor, carinho e amizade.

Ao perceber que o reino voltou a ser o que era antes, Joãozinho resolveu viajar por todos os mundos espalhando amor, carinho e amizade, e numa visita ao nosso planeta, me encontrou e pediu que eu sempre trocasse pomponzinhos de algodão. Ao ter lido esta estória, gostaria que você a aceitasse como meu pomponzinho de algodão, e também passasse a trocar amor, carinho e amizade com todas as pessoas que cruzarem seu caminho."

RESUMO

Ultimamente as dispensas em aulas de Educação Física no segundo grau têm aumentado significativamente. A Educação Física parece não estar atendendo aos anseios dos estudantes. O objetivo deste trabalho foi verificar quais os motivos que levam os alunos a solicitar tais dispensas e qual a opinião deles sobre esta questão. Utilizamos a pesquisa qualitativa através de entrevistas. Os sujeitos foram quinze (15) alunos de ambos os sexos, matriculados no segundo grau de escolas públicas. Os resultados mostraram que, além do trabalho e saúde, as dispensas resultam do descontentamento com o conteúdo e a forma de atuação dos professores.

Palavras-chave: Educação Física, motivos, adolescentes, desistências, segundo grau.

ABSTRACT

Recently the Physical Education classes dispensation secondary school has increase significantly. The Physical Education seems not to be attending the students longing. This work's objective was verify what are the reasons that take the students to request this dispensation and what is their opinion about this question. We make use of a qualitative research trough interviews. The subjects were fifteen (15) students of both sexes, matriculated at publics secondary schools. The results showed that, beyond the work and health, the dispensations are resulted of the dissatisfaction with the contents and the teacher's form of actuation.

Key words: Physical Education, motivation, adolescents, desistances, secondary school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ?	3
3. ADOLESCÊNCIA	8
3.1. O ADOLESCENTE E O CORPO	10
3.1.1. Masturbação:	12
3.1.2. Hossexualismo	12
3.2. CARACTERÍSTICAS DESENVOLVIMENTISTAS	14
4. MOTIVAÇÃO	18
5. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ADOLESCENTES	21
5.1. DISPENSAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	28
6. METODOLOGIA	30
6.1. POPULAÇÃO-ALVO	31
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
8. CONCLUSÃO	67
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

1. INTRODUÇÃO

A partir do grande número de dispensas ocorridas nas aulas de Educação Física no 2º grau, na grande maioria das instituições de ensino, vimos a desenvolver este trabalho, visando apontar os principais motivos destas dispensas.

Pretendemos ainda explanar a Educação Física escolar e sua importância para os jovens desta faixa etária, de constantes mudanças e grande necessidade de auto-conhecimento e auto-afirmação.

Ao que tudo indica, nesta idade a Educação Física se encaixa perfeitamente às necessidades dos jovens, porém o que vemos são reclamações de aulas repetitivas e desmotivantes

De encontro a isso procuraremos abordar ainda o aspecto motivacional e o prazer nas aulas, aspectos primordiais ao sucesso na aprendizagem.

Para podermos nos aproximar ao máximo da realidade desta problemática, ouvimos alunos dispensados da disciplina e seus motivos, em algumas instituições de ensino de Araras e de Rio Claro.

Conscientes das inúmeras e diferentes realidades, nas diversas regiões do nosso país, procuramos através deste, trazer alguma contribuição para a Educação Física, pinçando os principais motivos desta problemática, de forma a clarear aos profissionais da área, como vem sendo atualmente a prática de

Educação Física escolar no 2º grau, e o que podemos fazer para que esta se torne adequada aos interesses e necessidades dos nossos alunos.

Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar, junto a alunos dispensados de aulas de Educação Física no segundo grau de instituições públicas do estado de São Paulo, quais os motivos que os levaram a solicitar dispensa e qual sua opinião sobre a problemática que envolve esta situação.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ?

“...A classe dos professores de Educação Física, sobretudo nas últimas décadas, tem se refugiado na obrigatoriedade de demonstrar o seu valor cultural e elaborar a sua proposta para a educação brasileira, atribuindo a uma vaga “falta de conscientização” o baixo status atribuído a Educação Física pelas autoridades educacionais e educadores de modo geral, naquilo que se refere à sua execução. O argumento de que a Educação Física colabora na formação do “ser humano integral” cristalizou-se na forma de um axioma e esvaziou-se de sentido. A Educação Física passou a assumir um discurso neutro, de que ela é sempre benéfica para o indivíduo, não importando por quê, como e em que direção se dá esse benefício. Esta suposta neutralidade acoberta o fato de que o processo educacional se dá numa situação concreta, dirige-se a indivíduos particulares, num determinado contexto histórico.” OLIVEIRA et al. (apud GALVÃO, 1992).

Ainda que defendida por educadores, pensadores e pela legislação específica, como parte imprescindível para a educação integral do homem e sendo ricamente fundamentada na teoria, a atual realidade da Educação Física na escola, como relatou o autor acima citado, merece uma maior reflexão; o caráter unicamente prático, e a grande preocupação com o executar, o ser capaz, o fazer, tem enfatizado ainda mais a separação corpo e mente, sendo que enquanto a Educação Física Escolar cuidaria do corpo, as demais

matérias, cuidariam da mente, caracterizando a indesejada dicotomia corpo e mente.

BUENO (1993), relata:

"Na escola, a Educação Física é vista como atividade isolada e desintegrada do processo educacional, e ainda mais, é considerada como passa-tempo onde as crianças "relaxam" antes de retomar suas obrigações visto que, não tem nota."

Em virtude desta drástica realidade em que se encontra a Educação Física, estudiosos da área buscam uma melhora desta situação, para que a Educação Física faça parte real e integrante do contexto escolar, elaborando teorias, concepções e buscando sua identidade.

Escreve SOUZA NETO (1992):

"Assim a Educação Física ao ser identificada no contexto escolar como componente do currículo, deixa de ser mera instrução física - mesmo que muitos assim a compreendam - para assumir um papel mais objetivo no processo de desenvolvimento e formação do indivíduo através de sua especialidade: o do ensino, o da construção do conhecimento, através do movimento humano."

A seguir, citaremos algumas concepções de Educação Física, elaboradas por profissionais da área, preocupados em mudanças na Educação Física:

concepções estas, mostrando a Educação Física numa abordagem com grande embasamento científico, considerando inclusive aspectos pedagógicos, psicológicos e sociológicos.

Segundo BETTI, 1990²:

"A finalidade última da Educação Física é inserir o aluno no mundo da cultura física (relação com ele mesmo, com a natureza e com os outros homens), dando-lhe instrumentos para que possa usufruir das conquistas dessa cultura, como o lazer, os jogos, o esporte e a dança."

"Essa percepção nos leva a vislumbrar novos horizontes para a prática da Educação Física enquanto conteúdo curricular que pode romper com a educação unilateral ao contemplar o movimento humano como forma de expressão carregada de simbolismo e historicidade e entender o ser humano não apenas frente ao seu aspecto biológico, mas sim como um ser biológico-social. Concepção essa que tem como pano de fundo a compreensão acerca da atividade e da sua importância frente ao desenvolvimento de ser humano." (1992).

FERREIRA (1984), mostra uma perspectiva de transformação para a Educação Física:

"Perspectiva de Transformação: Atitude de reflexão crítica da realidade, modificando-se a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e do mundo que o cerca. Nessa perspectiva, a Educação Física é sempre processo, realimentada pela prática consciente dos sujeitos sobre a realidade esportiva, numa concepção dialética, favorecendo a participação do aluno em sua própria aprendizagem e avaliação de resultados."

Nessa perspectiva o professor explora situações de conflito que levam o aluno a perceber a realidade de forma múltipla. Em síntese, a realidade se transforma à medida que se modificam as percepções que o aluno tem de suas experiências."

Segundo Tani (1990):

"O movimento é um meio para o aluno aprender sobre si mesmo, sobre o meio ambiente e sobre o mundo. A Educação Física deve procurar melhorar a capacidade do ser humano de controlar melhor os seus movimentos, obter um domínio sobre o seu corpo e obter um repertório variado de movimentos para se adaptar às diferentes situações."

TANI (1987,1988) centra a preocupação de estudo e aplicação da Educação Física no movimento humano, criticando o estabelecimento de objetivos inalcançáveis pela Educação Física. Para ele a Educação Física deve propiciar oportunidades que possibilitem ao aluno o desenvolvimento do movimento com aumento de diversidade e complexidade.

FREIRE, (apud BETTI, 1992) está fortemente baseado em PIAGET e situa os objetivos da Educação Física de forma que as ações físicas e as noções lógico-matemáticas usadas na escola e fora dela possam se estruturar adequadamente.

Segundo o conceito bio-psico-sócio-filosófico de D'Ávila (1971):

"Educação Física é um processo individual e social, capaz não apenas de melhorar as condições físicas e psíquicas do indivíduo e integrá-lo na sociedade, perfeitamente ajustado, como ainda de desenvolver a personalidade, as qualidades potenciais para lider e permitir-lhe a perfeita compreensão e discussão dos problemas existentes, cujas soluções possam contribuir para um mundo melhor."

Tais concepções referem-se não apenas ao primeiro grau, mas estendem-se e aplicam-se igualmente ao segundo grau. Veremos a seguir,

algumas características da adolescência.

1º grau?
Não há ligação!

3. ADOLESCÊNCIA

Na fase de transição da infância para a idade adulta, ocorrem no indivíduo, importantes transformações, a nível fisiológico, psicológico e comportamental, variações estas, ocorridas pela influência do meio em que vive esse indivíduo. Temos então, nessa fase de transição, a adolescência, onde ocorre a formação do novo homem que surgirá. Trago a seguir, algumas definições desta tão discutida e polêmica fase da vida do ser humano.

DEUTSCH (1974, p.16) afirma sobre os adolescentes o seguinte:

"A espantosa variedade de comportamento do adolescente depende em grande parte da sua vida de fantasia inconsciente; de ligações anteriores e do grau de progresso que tiveram durante o estágio infantil, no preparo para o último ato do processo de crescimento - isto é para o amadurecimento adolescente. Em outras palavras: a maturação como processo ocorre desde o começo da vida; a adolescência é apenas seu último ato - muito prolongado e muito complicado."

Helene Deutsch, tem uma abordagem da adolescência de uma maneira mais individualista introspectiva do indivíduo, colocando esta fase como um resultado de toda sua vida anterior.

Segundo ECKERT, 1993:

“ Diz-se comumente que a adolescência começa com as mudanças físicas relacionadas com a puberdade e continua até que o crescimento esteja completo e então o indivíduo torna-se maduro, em um sentido critico. O biologicamente mais importante destes aspectos é o desenvolvimento do sistema reprodutor em seu estado mais maduro em ambos os sexos. O surgimento da puberdade é difícil para se avaliar nos homens e está usualmente baseado sobre o desenvolvimento das características sexuais secundárias e o crescimento da genitália. Nas mulheres, a menarca, ou o primeiro período menstrual, é usualmente tomada como o surgimento da puberdade, embora Ashlei Montager (1946) tenha salientado que a menina adolescente pode ser estéril por alguns meses após o surgimento da menstruação “.

Para LOPEZ, (1982), adolescente...

“ É um ser complexo, cheio de pluralidades, que nos gera perplexidade e nos consegue confundir na nossa seriedade, ameaçando a nossa autoridade tanto intelectual, filosófica e moral, como também física. É um ser diferente, desafiante, ingênuo, que quando “manuseado” com cuidado é altamente generoso e colaborador e se maltratado, uma fera, um furacão, um desastre.”

Resumindo, pode-se dizer que o adolescente, é um ser em transformação constante, necessitando de um auto-conhecimento, conhecimento deste seu novo eu, necessidade de definir padrões, opiniões,

metas e limites. Ora contestadores, ora passivos, vagam entre os valores do mundo, que serão incorporados a si, para sua futura vida adulta, sendo influenciados pelo grupo e meio de convivência, buscando sempre novas fronteiras de seus limites, testando-se dentro do próprio grupo e perante os adultos. Experimenta nesta época, uma série de situações, e torna-se capaz de interferir nestas e em suas conseqüências, ampliando sua atuação no mundo e passando a dominar um pensamento formal.

3.1. O ADOLESCENTE E O CORPO

Na adolescência, é que ocorrem as mais variadas e fascinantes mudanças no corpo humano. Tais mudanças ocorrem com tamanha rapidez, que deixam confusos e até assustados os jovens, que se vêem transformando, se metamorfoseando. Sente este jovem medo, receio, satisfação e curiosidade, tudo ao mesmo tempo.

Crescimento e delineamento muscular, seios, curvas do quadril, pêlos, acne, menstruação, poluções noturnas, ejaculações e uma série de acontecimentos, deixam os jovens um tanto quanto confusos, sendo causa contribuidora para isso, a pouca informação que têm sobre o assunto. Poucas

informações que lhe são passadas sem levar em consideração seu interesse no que, quando e como aprender, além do desrespeito a seu desenvolvimento físico e emocional.

Com isso, o adolescente tem seu desenvolvimento sexual um tanto quanto conturbado, cheio de preconceitos, tabus, ^{signific} repreensão e, principalmente, desinformação, inclusive em relação a temas muito agravantes, como a contracepção, o que leva a um problema muito freqüente entre os adolescentes: a gravidez. Acaba-se tendo uma criança, gerando e tendo que cuidar de outra, totalmente ligada a essa questão, aparece uma outra problemática de nossa sociedade, que atinge os adolescentes: o aborto. Devido à já citada anteriormente, falta de informação, muitos adolescentes se vêem frente a uma gravidez indesejada, e frente às muitas pressões sociais, medo, desestruturação psicológica e financeira, acaba por buscar um aborto, na maioria das vezes, em locais desapropriados, sem as mínimas condições e sem saber do risco de vida que estão correndo.

Tem ainda o adolescente, uma série de obscuridades a serem desvendadas quanto a seu corpo e aos tabus que giram em torno de assuntos que chegam até a ser polêmicos, tais como:

3.1.1. Masturbação:

Manifestando-se espontaneamente desde a pré-adolescência, ela aumenta na adolescência e uma série de crendices a acompanha, ajudando a confundir ainda mais o jovem adolescente, como por exemplo, que esta prática faz crescer pêlos na palma das mãos, enfraquece a memória, faz nascer espinha, causa deficiência mental, e uma longa lista de absurdos. Devido a formação sexual repreensiva maior para as meninas, a masturbação ocorre num número mais elevado de rapazes.

Através da masturbação, o jovem terá a oportunidade de conhecer-se, sentir-se, como que preparando-se sexualmente para futuros relacionamentos, de forma que estes não ocorram precocemente de uma maneira traumatizante. Além disso, a masturbação ocorre com tanta freqüência também, devido a ser uma forma de alívio de estados emocionais.

3.1.2. Hossexualismo:

A carência de uma educação sexual adequada, constantes esclarecimentos e a grande cobrança da sociedade em torno de um determinado comportamento sexual, dificulta, e muito, o jovem para assumir sua sexualidade de maneira saudável.

Além disso, em fases anteriores, o jovem geralmente viveu em grupos homossexuais, sentindo-se agora, atraído por pessoas do mesmo sexo. Há então, um medo, uma insegurança do indivíduo quanto a sua própria sexualidade, e graças à ridicularização e agressão da sociedade, um medo do homossexualismo. Este comportamento adotado pela sociedade, foi a maneira pela qual, encontrou um meio de empurrar o indivíduo em direção ao sexo oposto, com finalidades reprodutivas.

Fica caracterizada então, a necessidade do educador, em propiciar ao jovem, uma sensação de autoconfiança, segurança, permitindo seu pleno desenvolvimento, sendo que este jovem terá condições de ter sua sexualidade desenvolvida de maneira saudável, plena, segura. Para isso, o professor não deve estar preso a tabus e crendices, ouvindo o jovem pacientemente, procurando ajudá-lo e aconselhá-lo, sem estar preso a moralismos hipócritas, autoritarismo ou idéias pré-concebidas. Deve então, entender o adolescente em sua essência, seu universo e toda sua transformação, acompanhando-a, de forma que esta ocorra da melhor maneira possível (DE MARCO, 1995).

3.2. CARACTERÍSTICAS DESENVOLVIMENTISTAS

Ao lidar com determinada faixa etária, a fim de conseguir atingir seus objetivos e propiciar um bom desenvolvimento a seus educandos, o educador deve estar ciente das características destes. ECKERT(1993), demonstra as características desenvolvimentistas durante a adolescência na seguinte tabela:

Sumário de características desenvolvimentistas durante a adolescência

Características

-
- 1- Desenvolvimento de características sexuais e secundárias e maturidade biológica devido ao aumento de secreção hormonal: estrogênio para mulheres e androgênio para homens.
 - 2- Impulso de crescimento rápido resultando em ganhos marcantes em altura e peso.
 - 3- Taxas de crescimento diferenciadas de partes do corpo durante o impulso de crescimento.
 - 4- O ganho da largura de ombro maior para homens eleva o centro de gravidade; ganho de largura de quadril maior para mulheres abaixa o centro de gravidade.
 - 5- Crescimento de comprimento de membro proporcionalmente mais longo para homens.
 - 6- Mudanças em sistemas fisiológicos (por exemplo, cardiovascular e respiratório) resultam em níveis mais altos de tolerância de atividade física para homens do que para mulheres.
 - 7- Diferenças sexuais crescentes em composição de tecido corporal: homens mais músculos e mulheres mais tecido adiposo.
 - 8- Comprimento de membro maior aumenta a ação da alavanca para velocidade.
 - 9- Ganho rápido e muito marcante em força para homens.
 - 10- Pode haver algum nivelamento em atividades de equilíbrio, coordenação, coordenação ocular/manual, e/ou resistência durante o impulso de crescimento.
 - 11- Alcance da atenção alto.
 - 12- Muito dirigido aos companheiros.
 - 13- Grande interesse em proficiência.
 - 14- Espírito de competição elevado, especialmente em homens.
 - 15- Aumenta o interesse pelo sexo oposto.
 - 16- Aumento em maturidade social.
 - 17- Maior entre maturidade individual devido a diferenças em taxas de maturação, isto é; maduros precoces e tardios.
-

ECKERT(1993), coloca ainda que as mudanças que resultam do crescimento anatômico e de mudanças fisiológicas durante a adolescência colocam os homens em uma vantagem decisiva em todos os desempenhos físicos nos quais o tamanho corporal e a força são os maiores determinantes.

A partir desta afirmativa, além das marcantes diferenças entre os sexos, mostradas na tabela anterior, o professor de Educação Física deve sempre estar atento e observar tais diferenças, cuidando para selecionar atividades e estratégias de forma que tais diferenças não venham a agir de maneira negativa na sua turma, diminuindo a motivação, participação e interesse.

Levando em consideração as mudanças em sistemas fisiológicos, taxas de crescimento, tecido corporal e maiores ganhos em força e velocidade nos homens, deverá cuidar para que certas atividades não se tornem desmotivantes quando ambos (homens e mulheres) participem juntos. O professor poderá trabalhar atividades onde haja um maior nivelamento entre ambos os sexos, como por exemplo coordenação, equilíbrio, etc.

O professor de Educação Física, observando a tabela anterior, verá ainda que os adolescentes são muito dirigidos aos companheiros e tem grande interesse em proficiência; por isso deve procurar meios para que todos tenham

possibilidade de participar de suas aulas, e terá a preocupação de oferecer atividades que atendam a essas necessidades desta faixa etária.

2 capítulos e 1 h de trabalho
e mais 1 h de

4. MOTIVAÇÃO

Na execução de uma ação, deve haver alguma coisa que leve à esta. devem haver motivos que levem o indivíduo a desencadear esta ação, agindo de uma maneira ou de outra e que venha a repetir esta ou aquela ação, da mesma forma, ou de outra forma em situações diversas.

“Os motivos, são construtos hipotéticos, ou seja, eles não existem efetivamente mas são criados para explicar as ações dos indivíduos. As explicações para estas ações se baseiam na suposição justificável de que a ação é determinada pelas expectativas e avaliações de seus resultados e pelas suas conseqüências”(HECKHAUSEN, 1980, p 24).

A busca para a melhora em uma ação, ou mesmo a manutenção de sua capacidade, seria a motivação para a realização. As execuções, podem levar a sucesso ou fracasso, e então novas tentativas serão feitas em busca de uma melhora.

Na busca da melhora, novas metas, novos objetivos serão visados, e então o professor tem um papel primordial, em auxiliar o aluno a traçar seus objetivos. É essencial que conheça seus alunos, de maneira a traçarem juntos

metas adequadas, alcançáveis, num médio de dificuldade, compatível com suas capacidades. Assim, o esforço do aluno, trará um resultado positivo. Deve observar ainda, alunos que tenham medo do fracasso, e tracem metas muito fáceis e até abaixo do rendimento alcançado anteriormente, sendo que estas impossibilitam a vivência do fracasso e ainda por outro lado, a falta de esforço para alcançar o objetivo, não permite a vivência plena de sucesso. E por fim, deve cuidar para que os objetivos não sejam muito acima das capacidades dos alunos, levando assim, a um constante fracasso.

A adequação do motivo de realização à capacidade individual de cada aluno, trará uma considerável melhora na realização dos mesmos, possibilitará ao próprio aluno ir traçando metas cada vez mais adequadas e também se auto-avaliar, propiciará uma vivência consciente e não traumatizante em suas atividades, assim como em situações de competição e rendimento.

Para tal adequação, algumas medidas podem ser tomadas, a fim de tornar possível uma melhora no traçado das metas, do motivo de realização. As atividades oferecidas devem ter diferentes níveis de dificuldade dentro de uma mesma estrutura de tarefa; deve-se dar oportunidade aos alunos de escolherem, cada um, seu próprio nível de dificuldade; deve-se dar um tempo suficiente durante a atividade, para que os alunos experimentem os diferentes

níveis de dificuldade, a avaliação deverá, sempre que possível, ser individual, mas tomando-se o cuidado de não fazer comparações entre os alunos do grupo (WINTERSTEIN, 1992).

5. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ADOLESCENTES

Levando em consideração o que foi mostrado anteriormente sobre a Educação Física Escolar e também sobre os adolescentes, vamos agora, mostrar a importância da Educação Física Escolar para os alunos desta faixa etária.

Os adolescentes, passando por um conflituoso período de transformações, do seu corpo, de sua maneira de pensar e se colocar diante do mundo, têm uma grande dificuldade de se relacionar com esse “novo eu”, esse novo corpo que vai surgindo e que é ele mesmo. Além disso, começa a ver-se como um adulto e vai passar a fazer parte desta sociedade adulta, havendo assim, todo um difícil processo de desligamentos e novas integrações.

Nesse processo de integração social e educação, temos então a problemática da dicotomização de corpo e mente, o que vem ainda mais dificultar o desenvolvimento deste adolescente. Dificuldade tal, porque é justamente no momento em que o corpo se impõe ao indivíduo e este tem a necessidade de controlá-lo, conhecer e expandir seus limites, ele é deixado de

lado, oprimido, num mundo sedentário que lhe é oferecido, num cotidiano sem atividades físicas.

As dispensas por sua vez, vem a privar o adolescente de alguma contribuição que as aulas poderiam dar no sentido de atender as necessidades destes quanto: a realização do desejo de vida do corpo, a defesa contra a exagerada intelectualização difícil de suportar do mundo, a ajuda na formação da personalidade, a comunicação, o calor humano, a vivência da afetividade, a integração social, a criação, expressão, participação, engajamento, a volta a uma vida mais intensa, mais autêntica, a descoberta da calma, da natureza, da meditação do corpo tranqüilo, do obstáculo que obriga a ir além do cotidiano, a afirmação, através do jogo, do lazer ou esporte competitivo, de acordo com motivações e aptidões de cada um, necessidades estas mostradas por CAVIGLIOLI (1976). Isso ainda, sem contar o grande número de adolescentes que por necessidade, “vai buscar trabalho em qualquer lugar onde consiga algum dinheiro para contribuir com o já reduzido orçamento familiar. E essa busca de trabalho começa muito cedo, às vezes antes mesmo do início da adolescência” (DAÓLIO, 1986, p.135). Na grande maioria das vezes, este trabalho não permite o desenvolvimento sadio que necessita o jovem, sendo uma atividade que não teve oportunidade de escolher, que acaba

não permitindo nem mesmo que este se expresse, sendo até repressora, rígida, desgastante e que não lhe traz nenhum benefício e nem perspectiva de melhora no futuro.

A atividade física então, aparece como necessidade a todos os adolescentes, sendo uma oportunidade única de viverem mais intensamente, de seu corpo se movimentar. A dicotomia corpo e mente pode ser rompida pela Educação Física Escolar, onde esse corpo e essa mente seriam um só, se expressando. CAVIGLIOLI(1976) coloca que rompendo esta dicotomia, não haveria mais um espírito comandando um corpo, mas sim uma totalidade concreta e harmônica do ser numa unidade, uma expressão dinâmica de intencionalidade direta e instantânea, num saber que permite tudo poder.

Bouet(apud Caviglioli, 1976) escreve que o esporte faz com que o corpo saia da sua obscura condição de utensílio, passando por uma atualização, onde será intrinsecamente tomado como fim. No jogo então, o corpo se manifesta, atua, se expressa e se liberta da ofegante dicotomia corpo e mente, onde ambos dependem um do outro.

A Educação Física Escolar poderá contribuir no sentido de vir a atender as necessidades dos adolescentes, para seu pleno desenvolvimento, de maneira prazerosa e estimulante, permitindo aos jovens conhecer a si próprios.

delinear-se, ir além, correr riscos, explorar o mundo a sua volta, conhecer seus limites e dos outros, definir-se, estabelecer novos limites. Encontrará situações que sua personalidade esteja fortemente ligada, permitindo-se pôr a prova, se impor, criar e assumir o homem independente que quer tornar-se. O desenvolvimento corporal do adolescente, faz com que este busque um domínio, um controle deste novo corpo, tentando colocá-lo a seu serviço, interessando-se por atividades que exijam esforços prolongados. Percebe também, a função social deste corpo, e necessita então, de uma educação corporal. A Educação Física Escolar possibilitará portanto, tudo isso que o adolescente necessita, através de atividades prazerosas, permitindo o seu desenvolvimento global, conhecendo todas as suas possibilidades de movimento, além de, através de jogos e dos esportes, aprender a praticar normas sociais que lhe auxiliarão na sua conduta social futura.

Outra necessidade dos adolescentes, é a convivência em grupo, que é plenamente oferecida na Educação Física Escolar. Para a formação de sua personalidade, o jovem busca alguma referência, uma identidade com os companheiros, podendo se comparar, trocar idéias, etc. Além do mais, no ambiente das aulas, jogos, brincadeiras, haverá uma grande integração social, unindo pessoas de diferentes classes sociais, raças, credos, em busca dos

mesmos objetivos, partilhando os mesmos ideais. Assim nas aulas, os jovens terão a oportunidade de uma convivência em grupo, onde através de atividades prazerosas e globalizantes, tenha um bom relacionamento com os demais, tendo o seu corpo como instrumento de contato.

Devemos lembrar ainda, a importância da Educação Física Escolar para o jovem que trabalha, uma vez que, como vimos, atualmente o trabalho tem tido na maioria das vezes, um papel repressivo frente aos jovens, quando não, desrespeitador das necessidades do seu corpo. Isso, sem contar a necessidade de lazer deste jovem, definida por DUMAZEDIER(1977):

“como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo se pode entregar de pleno agrado, seja para se divertir, seja para desenvolver uma participação social voluntária, sua informação ou sua formação desinteressada, depois de se ter libertado de todas as suas obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Então a Educação Física Escolar oferecerá ao jovem atividades que irão fazê-lo perceber seu corpo e controlá-lo, colocando-o a seu serviço, através de atividades pessoais, prazerosas, recreativas e também relaxantes.

As atividades que tragam prazer e plenitude, tem todo crédito e aceitação por parte dos adolescentes, porém, apesar de atividades como o esporte propiciar uma educação através do divertimento, do lazer, da

distração, dificilmente é visto desta forma pelos adolescentes, sendo para eles, algo como uma ocupação relacionada a sua formação, ajudando a diminuir as tensões causadas pelo mundo em que vive. CAVIGLIOLI (1976) cita uma série de exigências feitas pelos adolescentes em relação ao esporte.

- ✓ viver outros comportamentos, mudar de ocupação, de rotina, se movimentar, dar vida ao corpo.
- ✓ procura um equilíbrio pessoal, deixando de ser mero espectador passivo das inúmeras imposições da sua sociedade.
- ✓ sente-se afastado de si próprio, buscando então uma unidade pessoal livre das demasiadas solicitações do seu universo, um meio que tenha suas proporções, habitáveis, humanas, na qual ele possa se desenvolver.

Nas aulas de Educação Física, os adolescentes terão uma aprendizagem integral, aliando cognitivo, afetivo e experiências. Rogers (1977, p.160), cita que a aprendizagem global acontece quando se une, numa única experiência, *“a aprendizagem intelectual, a gama de emoções pessoais e o impacto fisiológico básico”*. É na Educação Física, que o adolescente terá a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem globalizante, aliando o cognitivo ao afetivo-vivencial. *10/10, 1986*

Muitos adolescentes não tem a oportunidade de vivenciar esta aprendizagem integral, nas aulas de Educação Física. Não participando deste momento único, de intenso prazer, felicidade, de encontro com o mundo dos seus sonhos, muitas vezes, quando se deparam com o mundo adulto que lhes é imposto, são levados à indiferença, ao cinismo, ao fatalismo e à revolta. Não raro, o mundo de injustiças e desigualdades, leva estes jovens que não tiveram a oportunidade da prática de uma atividade física, a ser tentado pela busca de situações extremas, à revolta, uso de drogas, criminalidade, etc. A Educação Física Escolar, através de uma aprendizagem globalizante, deverá considerar as angústias, dúvidas, desejo e anseio dos jovens.

Deixa-se claro, que a Educação Física não pretende ser a “salvadora do mundo”, nem resolver por completo todos os problemas dos adolescentes, mas deve *“atender a seu compromisso humano, auxiliando na educação e formação dos jovens, sendo esta, plenamente fundamentada e justificável para todos os adolescentes, que podem beneficiar-se intensamente dela”*(DAÓLIO, 1986, p. 138).

5.1. DISPENSAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ainda que a prática da Educação Física Escolar seja obrigatória na legislação, esta mesma legislação dá subsídios para que esta prática seja facultativa, desde que o aluno apresente um comprovante de impossibilidade de sua prática.

Tais dispensas estão regulamentadas na Lei Federal nº 6.503/77, Decreto 69.450 de 01/11/71, Pareceres CEF 1286-78-A de 03/04/78 e 302/82 de 02/06/82 e Resoluções SE nº 36/78, nº 11/80 e nº 280 de 13/03/82, cujo conteúdo registra o seguinte:

Art. 1º - É facultativa a prática da Educação Física em todos os graus e ramos de ensino:

- a) ao aluno do curso noturno ou diurno que comprove exercer atividade profissional remunerada ou jornada igual ou superior a 6 horas, mediante a apresentação de carteira profissional ou funcional devidamente assinada ou atestados de trabalho com firma reconhecida em cartório.
- b) ao aluno maior de trinta anos.
- c) ao aluno que esteja prestando serviço militar.

d) aos alunos doentes, mediante laudo médico assistente do estabelecimento.

e) ao aluno do curso de pós-graduação.

f) a aluna que tenha prole.

E o decreto-lei nº 1044/69, estabelece os casos em que podem ser dispensados os alunos portadores de deficiência e que necessitam de tratamento especial.

1

6. METODOLOGIA

Esta monografia foi desenvolvida tendo em vista uma abordagem qualitativa. Sobre a abordagem qualitativa, ressaltam Martins & Bicudo (1989):

Diferentemente da pesquisa quantitativa, a qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda. Uma idéia mais geral sobre tal pesquisa é que ela não se preocupa com generalizações, princípios e leis. A generalização é abandonada e o foco da sua atenção é centralizado no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados.

Em uma primeira fase realizamos uma revisão de literatura abordando concepções de Educação Física Escolar, adolescência, motivação e dispensas em aulas de Educação Física.

Numa segunda fase, foi elaborado um roteiro de entrevista, semi-estruturado que foi aplicado a estudantes dispensados de aulas de Educação Física, na escola onde estudam.

Para esta segunda fase utilizamos um gravador, à vista dos entrevistados.

Após a coleta das entrevistas, as mesmas foram transcritas, analisadas e interpretadas individual e coletivamente.

6.1. POPULAÇÃO-ALVO

Para a realização deste estudo, foram entrevistados alunos dispensados das aulas de Educação Física, do sexo masculino e feminino. Estes foram escolhidos aleatoriamente nas cidades de Araras e Rio Claro, em escolas da rede pública, através do uso de um gravador, sendo: S1- feminino, 16 anos, 2º magistério; S2- feminino, 18 anos, 2º magistério; S3- feminino, 17 anos, 2º magistério; S4- masculino, 16 anos, 2º colegial; S5- feminino, 16 anos, 2º colegial; S6- feminino, 18 anos, 3º colegial; S7- feminino, 16 anos, 3º colegial; S8- feminino, 17 anos, 3º colegial; S9- feminino, 18 anos, 4º magistério; S10- masculino, 17 anos, 2º colegial; S11- feminino, 17 anos, 2º colegial; S12- feminino, 16 anos, 2º colegial; S13- feminino, 15 anos, 2º colegial; S14- masculino, 16 anos, 2º colegial; S15- masculino, 16 anos, 1º colegial. Visando garantir a autenticidade das respostas, sua linguagem original foi respeitada.

A seguir, apresentamos as respostas dos sujeitos entrevistados e suas respectivas análises:

1 0 7
4 8

7. *RESULTADOS E DISCUSSÃO*

Abaixo apresentamos os resultados e discussão, encontrados através das entrevistas. Tais resultados serão apresentados sob duas formas. Na primeira parte analisamos as respostas individualmente. Para que o leitor possa acompanhar as respostas dos entrevistados apresentamos o roteiro de pesquisa a seguir:

ENTREVISTAS

ALUNOS DO 2º GRAU

sexo:.....

idade:.....

grau de escolaridade:.....

- 1) Há quanto tempo você não faz aulas de Educação Física?
- 2) Qual o motivo real pelo qual você não faz aulas de Educação Física?
- 3) Você faz atividade física em outro local? Qual? Onde?
- 4) Você já fez aulas de Educação Física em alguma série? Como se sentia?
- 5) Se as aulas fossem dadas de outra forma ou em outro horário você gostaria de participar?
- 6) Como você gostaria que elas fossem?
- 7) Você tem assistido algumas aulas de Educação Física ? Você acha que elas deveriam ser dadas desta forma mesmo?
- 8) O que você pensa a respeito da atividade física?

Agora apresentaremos as respostas individuais e as discussões:

➤ *SUJEITO 1*

s: F

i:16

g.e: 2º mag.

- 1) 1 mês
- 2) Trabalho.
- 3) Não faço. Já fiz Educação Física. e treino de vôlei no ginásio.
- 4) Da 5ª série até o 2º ano. Gostava muito.
- 5) Gostaria. Horário de aulas normal, junto com as outras matérias.
- 6) Do mesmo modo. era excelente; tinha bastante vôlei, handebol, basquete, futebol.
- 7) Não.
- 8) É maravilhosa, eu gosto muito.

Este sujeito não faz aulas de Educação Física há apenas um mês porque trabalha. Por já ter feito aulas de Educação Física e treinamento de voleibol e por ter gostado destas aulas, afirma que gostaria de continuar participando se as aulas fossem em outro horário, de preferência no horário das demais aulas. Para ele, não haveria necessidade de mudanças na forma de condução das aulas; não tem assistido atualmente aulas de Educação Física e a respeito da atividade física, demonstra gostar muito, cita como maravilhosa. Se sabemos da necessidade da Educação Física para os adolescentes, ainda visto que este sujeito trabalha e gostaria de frequentar aulas, qual a razão de não se criar horários que possibilitem a esses indivíduos assistirem aulas de Educação Física? Até onde a escola estaria atuando de forma eficaz na formação total deste indivíduo?

► SUJEITO 2

s: F

i:18

g.e:2º mag.

- 1) Desde pequena, 7 anos, nunca fiz na escola.
- 2) Mora no sítio.
- 3) Já. Vôlei no sítio (treinamento).
- 4) Não fiz.
- 5) Sim, se fosse no horário assim durante a aula, no intervalo entre uma aula e outra.
- 6) Só de vôlei, adoro vôlei.
- 7) Já, sim. Ah...têm que ficar do jeito que está né, senão piora, se modificar.
- 8) É muito gostoso praticar atividades físicas, principalmente os esportes. Atualmente pratico vôlei no sítio.

Por morar no sítio, o S2 nunca fez aulas de Educação Física. Apesar de nunca ter feito aulas de Educação Física em nenhuma série, já participou de treinamento de vôlei no sítio e relata que gostaria de participar das aulas de Educação Física, mas para que isto fosse possível, seria necessário que as aulas fossem no horário normal, junto com as outras matérias. Como só teve contato com o vôlei, afirma que gostaria que as aulas fossem só de vôlei. Tendo visto algumas aulas de Educação Física, acredita que estas devem continuar como estão, pois acha que se elas mudarem podem piorar. Ressalta que gosta de praticar atividades físicas, principalmente esportes. Mais um sujeito que afirma que gostaria de fazer aulas de Educação Física, mais um caso da escola oferecer esta oportunidade a todos.

➤SUJEITO 3

s:F

i;17

g.e:2º mag.

- 1) Desde este ano.
- 2) Estou trabalhando.
- 3) Faço atividades no clube nos fins de semana, quando dá. Vôlei, handebol.
- 4) A partir da 5ª série até o ano passado. Há, eu gostava, eu gosto de vôlei, né. Eu gosto de vôlei, eu gostava bastante.
- 5) Não gostaria que mudasse, gostaria que fosse do mesmo jeito que está sendo.
- 7) Não, este ano não.
- 8) Ah, mexe com o corpo né, é gostoso; porque você fica mais...você exercita o corpo, fica em forma, é gostoso né, eu gosto. A Educação Física fez com que eu tomasse gosto pelos exercícios, vôlei, esportes.

Por motivo de trabalho, este sujeito não participa das aulas de Educação Física desde este ano, e afirma que às vezes pratica atividades no clube nos fins de semana. Afirma gostar muito de vôlei, e gostar muito das aulas. Gostaria que as aulas continuassem sendo como estavam, achando não haver necessidades de mudança. Afirma que este ano não tem visto as aulas de Educação Física. Ele gosta de atividades físicas, por exercitar-se, mexer com o corpo. DAÓLIO, 1986, nos mostra a necessidade da Educação Física para o jovem que trabalha, e neste caso, somado a isto, temos o sujeito que gostaria de fazer aulas. Cabe agora as pessoas competentes, oferecer essa prática aos adolescentes.

▶SUJEITO 4

s:M

i:16

g.e: 2º col.

- 1) 4 anos
- 2) Por causa do trabalho e por causa do estudo, do horário.
- 3) Já fiz Educação Física, o resto não faço atividade porque não dá tempo.
- 4) Já fiz na 6ª série. Me sentia normal, né.
- 5) Sim, com certeza. Seria no horário de aula normal, como uma outra matéria. Porque aí você não teria que sair da escola para fazer, né.
- 6) Seria colaboração do professor, né e ter um pouco mais de recursos, recursos materiais, as quadras serem melhoradas. bolas, essas coisas.
- 7) Não.
- 8) Eu acho que é bom né, atividade física, porque você mexe com o corpo, não fica parado.

Devido ao horário da Educação Física coincidir com seu horário de trabalho, este sujeito não participa das aulas de Educação Física, há quatro anos, sendo que participava nas aulas na sexta série, afirmando que se sentia normal. Por falta de tempo, não pratica atividade em outro local, mas gostaria de participar das aulas de Educação Física, isso se elas fossem em outro horário, junto com as demais matérias, sendo para ele mais fácil assim, uma vez que não precisaria sair da escola. Ressalta aqui algo muito importante, quanto a uma maior colaboração do professor e a melhoria dos recursos materiais. Não tem assistido aulas de Educação Física, e acredita que a atividade física é boa, pelo fato de mexer com o corpo.

▶SUJEITO 5

s:F

i:16

g.e:2º col.

- 1) 6 meses
- 2) Motivo de trabalho
- 3) Não faço. Já fiz ginástica, não faço mais.
- 4) Já. Bastante tempo, só fiquei um ano e meio sem fazer. Há... é uma renovação para você mesmo, assim no seu estado físico, do que você ficar parado em casa.
- 5) No horário de aula, assim de manhã, eu acho que é mais adaptado para fazer atividade. Gostaria de participar.
- 6) poderia usar um pouco de música, ter coisas diferentes, algum aparelho de ginástica.
- 7) Sim, sempre tem vôlei, basquete, etc. Só de vez em quando têm algo diferente.
- 8) Acho que é muito bom para você mesmo, além de ajudar pra cabeça, é bom pro eu corpo. É uma atividade que todo mundo deveria praticar, em qualquer idade, e que ajuda pra ficar mais magrinha.

O S5, também por motivo de trabalho, não faz aulas de Educação Física, e apesar de já ter feito ginástica, atualmente não faz nenhuma atividade física. Afirma estar há seis meses sem participar das aulas, sendo que apesar de já ter feito em outras séries, ficou um ano e meio sem fazer aulas. Afirma que gostaria de participar das aulas, mas para isso elas teriam que ser no horário normal junto com as outras matérias, e gostaria que elas fossem mais variadas, pois as aulas que tem assistido, dificilmente têm algo diferente. Este sujeito acredita que a Educação Física é importante, ajuda a ficar magra, mostrando ainda certa dicotomia entre corpo e mente em sua resposta, também um problema claramente verificado, onde os alunos costumam separar o corpo da mente, acreditando que nas aulas de Educação Física,

exercitarão o corpo, o físico e a mente, o intelecto, se beneficia a nível de descontração, relaxamento apenas.

➤SUJEITO 6

s:F

i:18

g.e: 3º col

- 1) Nunca fiz.
- 2) Moro no sítio.
- 3) Não.
- 4) Não.
- 5) Sim, à tarde.
- 6) Gostaria que fosse natação.
- 7) Sim, acho legal. Deveria ser desta maneira mesmo.
- 8) Eu acho uma boa coisa pra pessoa.

Este sujeito mora no sítio, e devido a impossibilidade de se deslocar até a escola em outro período além do que já frequenta, nunca participou de aulas de Educação Física, e nem faz atividades físicas em outro local. Afirma que gostaria de participar das aulas e preferiria aulas de natação. Não vê necessidade de mudanças nas aulas que tem visto e considera a atividade física uma coisa boa. Percebemos aqui, que se as aulas de Educação Física fosse em algum outro horário que fosse conveniente a esse sujeito, ele participaria das aulas. Até onde então, a escola estaria cumprindo seu papel na formação total deste indivíduo, sendo ele de certa forma privado das aulas de Educação Física?

►SUJEITO 7

s:F

i:16

g.e:3º col

- 1) 3 anos
- 2) Não gosto.
- 3) Não.
- 4) Até a 8ª série. Me sentia super mal.
- 5) Sim.
- 6) Deveria ter variações, todo tipo de esportes. Era sempre a mesma coisa, geralmente vôlei.
- 7) Não.
- 8) Acho que faz bem pro corpo né, mas eu não gosto.

Há três anos que este sujeito não participa das aulas de Educação Física alegando não gostar, e também não faz atividade física em nenhum outro local. Tendo feito aulas de Educação Física até a oitava série, relata que sentia-se super mal. Apesar de ter se sentido mal quando participou das aulas, afirma que gostaria de participar, desde que nestas houvessem maiores variações, pois reclama que era sempre a mesma coisa. Não tem assistido as aulas de Educação Física, e a respeito da atividade física, acha que esta faz bem pro corpo, mas volta a ressaltar que não gosta. Perante as afirmações deste sujeito, somos levados a refletir o porque desse sujeito não gostar de atividades físicas, e o que terá levado a esse desgosto: ^{fe}~~se~~ sentia-se muito mal quando participava das aulas, alguma coisa deveria estar acontecendo nestas aulas, talvez os interesses desta pessoa não estivessem sendo observados ou então poderia estar acontecendo o caso citado no estudo de BETTI(1995)

sobre a esportivização na escola, onde professores se apegam a conteúdos que são especializados e tem mais facilidade.(S7...Era sempre a mesma coisa, geralmente vôlei).

➤SUJEITO 8

s:F

i:17

g.e:3º col

- 1) 5 anos.
- 2) Problema de saúde (enxaqueca, faço esforço físico, ai ataca) e porque eu não gosto.
- 3) Não só brinco de futebol de vez em quando.
- 4) Já, na 5ª série. Me sentia bem.
- 5) Se fosse natação, esportes diferentes, eu participaria, mas é sempre a mesma coisa, vôlei, vôlei, vôlei, enjoa a turma.
- 6) Mais variadas.
- 7) Não.
- 8) É boa, ajuda bastante.

Faz cinco anos que este sujeito não participa das aulas de Educação Física, isso porque além de não gostar, diz ter enxaqueca quando faz esforço físico. Apesar de não gostar das aulas de Educação Física, gosta de brincar de futebol de vez em quando e quando fez aulas na quinta série, se sentia bem. O S8 afirma que se as aulas fossem mais variadas, ele gostaria de participar, mas reclama que era sempre a mesma coisa. Não tem assistido aulas de Educação Física e a respeito da atividade física, considera muito boa. Vemos aqui mais uma vez, um típico caso de aluno cujo professor somente trabalhava a modalidade que tinha mais afinidade, e uma vez esta não sendo a preferência

do aluno, levou-o e se desmotivar e não mais participar das aulas. Quanto à enxaqueca do sujeito, não justifica a sua não participação nas aulas, uma vez que numa aula de Educação Física, podem e devem ser trabalhadas uma série de coisas que não exijam esforço físico, e a enxaqueca do sujeito somente ataca quando ele faz esforço físico.

➤SUJEITO 9

s:F

i:18

g.e:4º mag.

- 1) Desde este ano.
- 2) Trabalho.
- 3) Faço natação no "Nado Livre".
- 4) Já. Me sentia bem.
- 5) Gostaria, mas estou trabalhando. Só se fosse de manhã.
- 6) Mais diversificadas.
- 8) É um bem-estar.

Este sujeito, por motivo de trabalho, não faz Educação Física desde este ano, mas gostaria de participar das aulas, porém devido ao horário em que são realizadas não pode participar. Pratica atividade física em uma academia; quando participava das aulas de Educação Física, sentia-se bem, mas gostaria que estas fossem mais diversificadas, e afirma que a atividade física é um bem-estar. Fica claro aqui, a insatisfação dos alunos quanto à pouca variabilidade nas aulas, sempre repetitivas, além do problema dos horários, que impossibilitam a participação dos jovens que trabalham, especialmente

estes, que como citados no trabalho de DAÓLIO(1986) necessitam de uma Educação Física que venha a atender suas necessidades.

➤SUJEITO 10

s: masc

i: 17

g.e: 2º col

- 1) 1 ano
- 2) Por causa que eu trabalho, faço estágio e então eu não tenho tempo.
- 3) Faço. Faço kung-fu, algumas aulas de caratê, em academia.
- 4) Já. Ah, era meio chata né, porque não modificavam as coisas, só dava futebol, dava uma bola e colocava você para jogar, não tinha nada de interessante.
- 5) Ah, sim né. Precisaria ter um outro estímulo né. Se fosse no meu caso, eu queria que as aulas fossem durante o período, de manhã.
- 6) Ah, colocar quase todos os tipos de esportes né, dar também a parte física e não só colocar a bola lá, rodar e deixar a molecada ficar lá brincando.
- 7) Não, só tenho visto de fora, acho que não deve ser desse jeito que está aí.
- 8) Legal, é bom pro corpo, pra alma, pra tudo.

Este sujeito, não faz Educação Física a um ano por causa de seu trabalho, mas gostaria de participar, caso as aulas fossem durante o período da manhã, junto com as demais matérias e se houvesse um interesse maior dos professores. S10 pratica artes marciais numa academia; relata que quando participava das aulas de Educação Física, era sempre uma única modalidade esportiva, e o professor não mostrava interesse, apenas colocando os alunos para jogarem. Ele tem visto as aulas de fora, não estando de acordo com a maneira que elas vem acontecendo. Temos aqui outro grande problema, por parte de alguns professores que como relatou esse sujeito, não tem o menor

interesse na formação de seus alunos, abandonando-os durante as aulas. Este sujeito também gostaria de participar das aulas, o que mais uma vez nos faz refletir no por que das escolas não adaptarem seus horários, possibilitando a participação de todos, ao invés da cômoda situação de simplesmente dispensá-los.

➤SUJEITO 11

s:fem.

i:17 g.e:

2º col.

- 1) Desde a 6ª série.
- 2) Eu acho que as aulas de educação física têm pouco material, não pra você trabalhar direito com os alunos e também existe uma falta de vontade dos professores, da parte deles de dar a matéria para os alunos.
- 3) Eu faço academia, faço de tudo, aula de localizada, aeróbica, jogo vôlei.
- 4) Na 5ª. Há eu ficava de saco cheio, porque enche o saco fazer educação física.
- 5) De outra forma sim, se tivesse mais interesse, tivesse material, e os alunos que gostam de jogar vôlei, deveriam jogar vôlei e não ter uma imposição dos professores.
- 6) Eu acho que deveria ser assim, quem gosta de jogar basquete deveria jogar basquete, vôlei, que fornecessem o material necessário e também ensinassem, porque não adianta formar o time, mandar cada um para um lado e falar joga como vocês querem, tem que ensinar também.
- 7) Não.
- 8) Eu acho bom, pro seu desenvolvimento físico, eu acho muito bom pra distrair também.

Por causa dos poucos materiais disponíveis nas aulas de Educação Física e do pouco interesse dos professores, S11 desde a sexta série não participa das aulas de Educação Física. Apesar de gostar de atividades físicas, sendo praticante em academia, mostra não gostar das aulas de Educação Física. Reclama da imposição do professor, forçando os alunos a praticarem

sempre uma única atividade que mais lhe diz respeito e não dá oportunidade aos alunos de opinarem sobre aquilo que lhes interessa.. Afirmo ainda que as atividades físicas são importantes para o desenvolvimento físico e também para distração. Mais uma vez é oportuno nos apoiarmos no estudo de BETTI (1995) que fala da função do professor em propiciar aos educandos, o entendimento do que acontece nos jogos esportivos, os conflitos que possam surgir em sua realização e a resolução destes, inclusive alterações das regras do jogo, sendo isto, um mínimo que o aluno espera do professor. Quanto às imposições dos professores quanto ao conteúdo, mostra TRAGTENBERG (1985,p.42-43) nos mostra um professor sendo um “instrumento da reprodução das desigualdades sociais em nível escolar” e onde se configura “a relação saber-poder e dominante-dominado”; a partir de imposições então, o aluno vai se desmotivando quando estas não estejam alcançando seus interesses.

▶SUJEITO 12

s: fem

i: 16 g.e:

2º col.

- 1) Desde que eu entrei no segundo grau.
- 2) A escola é muito longe da minha casa e quando eu venho, eu nunca tenho aula de Educação Física. Realmente, eu fico sentada o tempo inteiro.
- 3) Não. Já fiz basquete no SESI.
- 4) Já, desde a 5ª série. Eu me sentia bem, eu gosto de Educação Física.
- 5) Gostaria, se fosse assim no horário de aula normal, eu gostaria.
- 6) Que tivesse mais jogos, ginástica, mais diversificados, e não só uma turminha jogando vôlei e uma turminha sentada
- 7) Do meu pai. Deveria ser mais jogos e mais entrosamento do pessoal, pois é cada um pra si e Deus pra todos.
- 8) Faz bem pra saúde, ajuda bastante, tanto fisicamente, quanto psicologicamente.

Por morar muito longe da escola, e sempre que vem a aula, fica o tempo inteiro sentado. S12 deixou de “participar” da Educação Física desde que entrou no segundo grau. Mostrando, mesmo assim, gostar da Educação Física, além de já ter tido aulas de basquete no SESI gostaria de participar das aulas de Educação Física, desde que elas fossem mais variadas, e fossem no horário normal, junto com as demais aulas, além de julgar importante um maior entrosamento dos participantes. Nos é muito preocupante a situação apontada por esse sujeito, uma vez que quando ia à aula de Educação Física, ficava sentada o tempo todo. Além disso, se a própria instituição transferisse as aulas de Educação Física junto ao horário das outras matérias, a participação de muitos alunos que não podem freqüentar as aulas, se tornaria viável.

➤SUJEITO 13

s: fem i: 15 g.e: 2º col.

1) Desde a sétima série.

2) Trabalho.

3) Faço natação, no clube, costumo andar de patins e jogo ping-pong.

4) Já, eu detestava.

5) Não.

6) Acho que os professores deveriam mudar o jeito de dar aula, pois é só jogo de vôlei, basquete e não é todo mundo que gosta.

7) Não.

8) Acho que é muito necessário para o desenvolvimento do corpo, da mente e também pra saúde.

Devido a seu trabalho, o S13 nos revela que não participa das aulas de Educação Física desde a sétima série, e quando fazia, disse detestar. Pratica atividades físicas no clube, mas não gostaria de participar das aulas. Mostra que tomou grande desgosto pelas aulas de Educação Física, justamente pelo fenômeno apontado por BETTI(1995) de professores que esquecem dos demais conteúdos da Educação Física, se apegando apenas a certas modalidades que eram praticantes ou que tem maior facilidade. Considera a atividade física importante e necessária para o desenvolvimento, mostrando certa dicotomia entre o corpo e a mente. Ressaltamos que apesar de julgar importante a atividade física, suas aulas foram tão frustrantes que ela não deseja mais participar das mesmas.

►SUJEITO 14

s: masc

i: 16

g.e : 2º col

- 1) Desde o ano passado.
- 2) Porque eu tenho que treinar e o meu técnico não gostaria que eu viesse e me contundisse.
- 3) Basquete, no ginásio de esportes.
- 4) Fazia no primeiro grau. Eu gostava de fazer.
- 5) Gostaria.
- 6) Acho que poderia ser melhor, mais variação.
- 7) Não.
- 8) Eu acho bom, faz bem pro corpo, pra mente, tudo.

Temos aqui uma entrevista um tanto quanto interessante, onde o sujeito não faz aulas de Educação Física desde o ano passado porque está treinando basquete no ginásio e seu técnico, não gostaria que ele se contundisse. Quando fazia Educação Física, o sujeito afirma não só que gostava, como também que ainda gostaria de participar das aulas. Sugere que as aulas fossem um pouco mais variadas. Ainda que dicotomizando corpo e mente, considera a atividade física importante para ambos. Nos é estranho a atitude deste técnico, que priva seu atleta das aulas de Educação Física, uma vez que estas poderiam vir a complementar seu treinamento. Além do mais, este técnico está desconsiderando algumas necessidades deste jovem que seriam supridas nas aulas de Educação Física, além do que, sua argumentação para privar o sujeito desta prática, é muito fraca, visto que os riscos de contusão são mínimos.

sendo a aula preparada e executada levando-se em condições as devidas medidas de segurança.

➤SUJEITO 15

s: masc

i: 16

g.e: 1º col

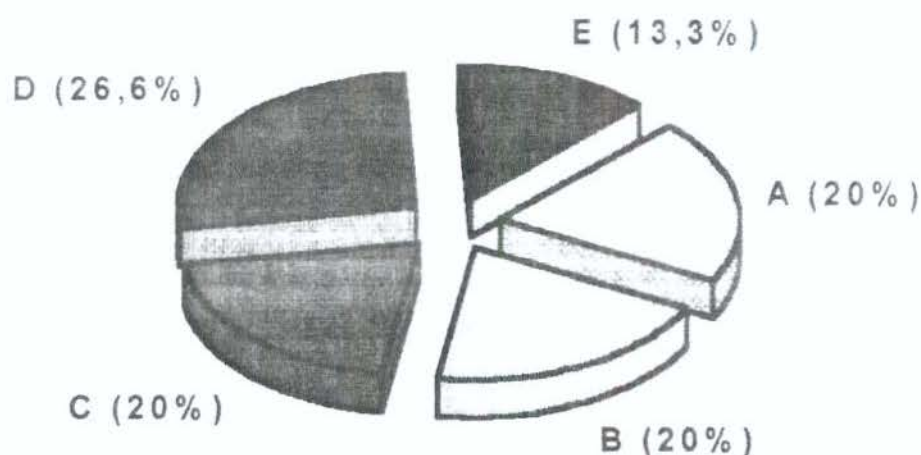
- 1) 6 meses.
- 2) Trabalho.
- 3) Não.
- 4) Já. Me sentia muito bem.
- 5) Gostaria, eu acho que a Educação Física de hoje, está falindo, os professores não se interessam pela aula, mandam tirar dois times e não ficam olhando nada, deixam fazer o que quer.
- 6) Devia ter mais interesse dos professores, e Educação Física não é só bola, deveria ter alongamento, preparo físico, essas coisas.
- 7) Tenho, deveria ser como eu falei.
- 8) Eu acho ótimo, pro corpo, pra mente, pra tudo.

Este sujeito não faz aulas de Educação Física há seis meses devido a seu trabalho. Ele não faz atividade física em outro local, já fez Educação Física e sentia-se bem. Relata S15 que seus professores não se interessavam pelas aulas, nem sequer dando aula, apenas dando bola. Ressalta ainda que gostaria que outros conteúdos fossem abrangidos nas aulas, não apenas uma bola e o jogo. Acha a atividade física muito importante, e gostaria de participar das aulas de Educação Física, desde que fossem mais abrangentes, com professores mais interessados. Gostaríamos de colocar nossa opinião sobre certos professores, cuja atitude é desprezível, e só vem a denegrir o nome da

Educação Física; são professores que não tem um mínimo de motivação para dar aula, e sob a justificativa de um baixo salário, não cumprem o que se propuseram a fazer, não dando as mínimas condições destes adolescentes alcançarem suas expectativas e necessidades frente às aulas de Educação Física.

Nesta segunda parte a seguir, apresentamos uma avaliação englobando a totalidade das respostas.

1) Há quanto tempo você não faz aula de Educação Física?



A. até 6 meses
B. 6 meses a 1 ano
C. 1 a 3 anos

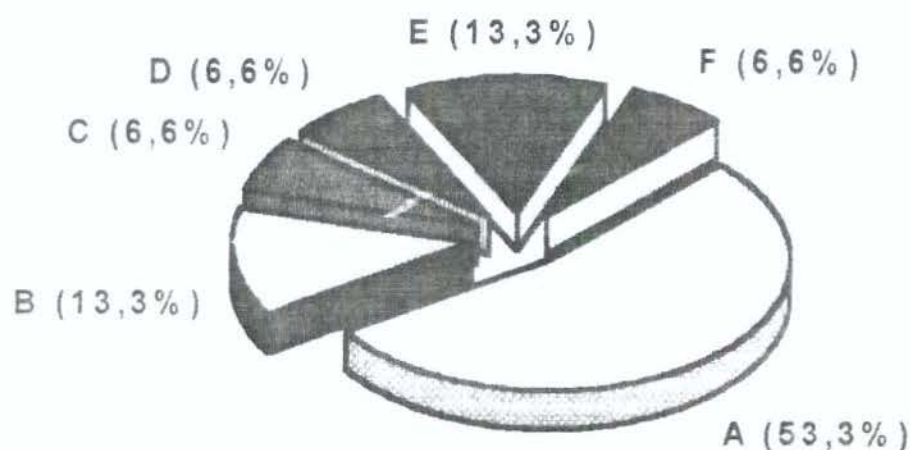
D. 3 a 5 anos
E. nunca fez

A maioria dos alunos entrevistados, 26,66%, não fazem aulas de Educação Física de 3 a 5 anos. 13,33% nunca fizeram aulas.

Dos entrevistados, 20% fazem, no máximo, 6 meses que não participam das aulas, outros 20% de 6 meses a 1 ano e, igualmente 20% de 1 a 3 anos.

Podemos verificar que 40% destes alunos há pouco tempo deixaram de participar das aulas (um ano ou menos).

2) Qual o motivo real pelo qual você não faz aulas de Educação Física ?



A. Trabalho
B. Mora no sítio
C. Saúde

D. Não gosta
E. Falta de material, desinteresse do professor
F. Treinamento

A maioria dos estudantes dispensados (53,3%), são pelo motivo de trabalho. Escreve Joly Gouveia (apud DAÓLIO, 1986, p.136):

“mais de uma quinto dos menores na faixa dos dez aos catorze anos e a metade dos que têm entre quinze e dezessete anos de idade inserem-se na População Economicamente Ativa”.

Relata ainda Daólio (1986, p.136) “... o menor brasileiro que trabalha, o faz sem muita opção em relação ao tipo de atividade que desenvolve. O que importa nesse momento é a necessidade de complementar o orçamento

familiar. Daólio(1986,p.137) ainda chama a atenção do jovem vir a desenvolver "qualquer atividade remunerada a fim de auxiliar a sobrevivência da família, muitas vezes desrespeitando as necessidades do seu corpo".

O gráfico nos mostra ainda, que em segundo lugar, vem o motivo dos jovens que moram no sítio (13,3%). Como as aulas de Educação Física são em horário diferentes das demais, esses alunos se vêem impossibilitados de deslocarem-se novamente para a escola; as entrevistas mostram ainda, que os alunos que residem no sítio, nunca participaram das aulas de Educação Física, essa é uma realidade de praticamente todos os alunos que moram no sítio, que durante toda a sua vida escolar são privados das aulas de Educação Física.

Também 13,3% das respostas, indicaram que o principal motivo pelo qual não fazem aulas de Educação Física, é a falta de material e o desinteresse dos professores. Tais problemas acabam desmotivando os alunos e os levam a desistir das mesmas. Infelizmente, é uma realidade muito comum em escolas públicas, que têm muito pouco ou quase nenhum material para as aulas de Educação Física, confirmando o achado em BETTI(1992). Além disso, existem professores que estão há muitos anos no magistério, com um excessivo número de turmas, que por sua vez, são excessivamente numerosas, recebendo

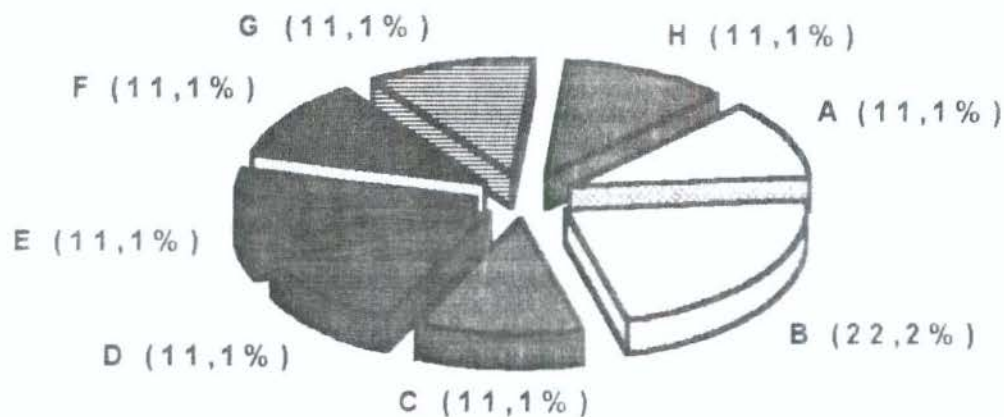
um salário excessivamente baixo, muitas vezes então, este professor vai perdendo sua motivação, criatividade e capacidade de inovação, desestimulando assim, os alunos.

Dentre os demais motivos apontados pelos alunos, por não fazerem aulas de Educação Física, representando 6,6% dos entrevistados, estão:

- Problemas de saúde: Geralmente, quando tem algum tipo de problema de saúde, subsidiados pela legislação das dispensas anteriormente citadas, esses alunos obtêm um atestado médico e são dispensados. Por sinal, são dispensados durante todo o ano não precisando nem sequer assistir as aulas.
- Não gostar: Uma parcela dos alunos que dizem não gostar das aulas, adquirem atestados médico ou de trabalho, conseguindo assim, ser dispensados das aulas de Educação Física.
- Treinamento: Alunos que treinam algum tipo de esporte, em alguma instituição, geralmente conseguem dispensa das aulas. Comumente, seus técnicos exigem que não participem das aulas, justificando que, nestas, podem vir a se contundir, prejudicando a equipe.

3) Você faz atividade física em outro local ? Qual ? Onde ?

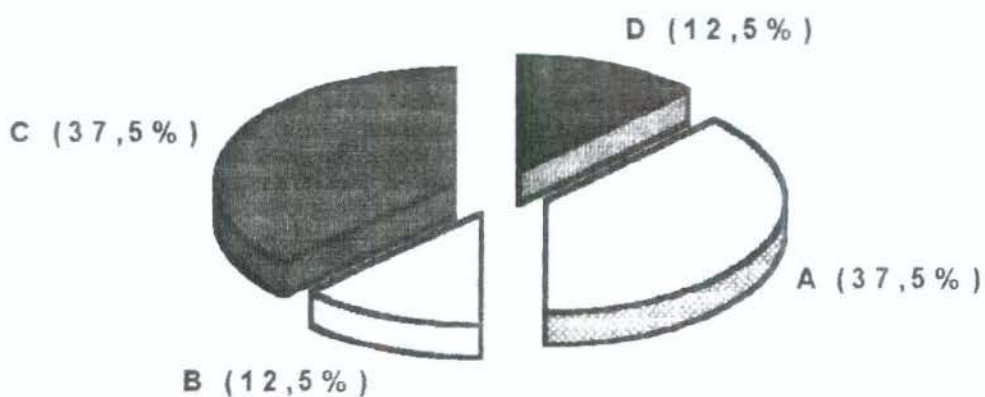
- Atividade:



A. Vôlei
B. Natação
C. Handebol
D. Futebol

E. Artes Marciais
F. Ginástica
G. Atividades Recreativas
H. Basquete

- Local:



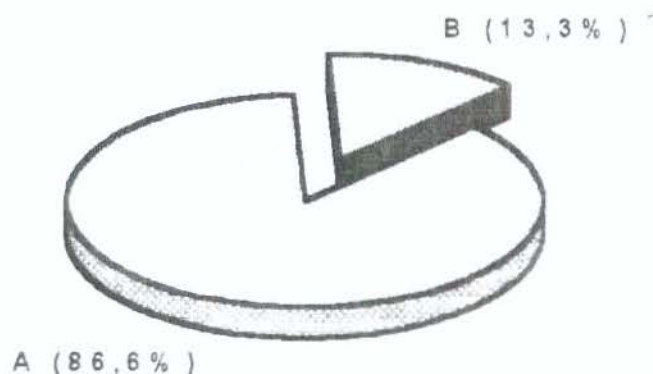
A. Clube
B. Várzea

C. Academia
D. Ginásio de esportes

O gráfico da segunda questão indica que do total de alunos que responderam, apenas 6,6% não gostam das aulas de Educação Física. 80% afirmam que fazem ou já fizeram outro tipo de atividade, o que nos chama muito a atenção.

Observamos também a grande diversidade existente entre as atividades, em um total de oito. Porque tais atividades não são oferecidas na escola? A única que dificilmente poderíamos encontrar, seria realmente a natação, tendo em vista as dificuldades com a piscina. Ao restante, não percebemos porque não podem ser tidas como um conteúdo escolar.

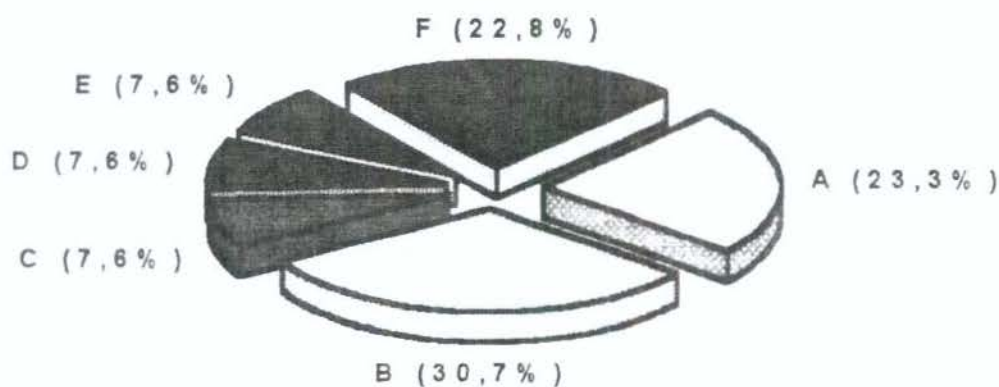
4) Você já fez aulas de Educação Física em alguma série ?



- A. Sim
B. Não

Pelo gráfico percebemos que a grande maioria dos adolescentes já participou de aulas de Educação Física podendo, portanto, opinar sobre elas.

- Como você se sentia ?



- A. Gostava muito
B. Gostava, se sentia bem
C. Gostava pouco

- D. Normal
E. Renovação do estado físico
F. Não gostava, detestava, se sentia mal

Dos alunos entrevistados, a grande maioria já fez aulas de Educação Física (86,6%) em alguma série, e nota-se que destes, mais da metade (53,77%) se sentiam bem ou gostavam muito das aulas.

7,6% destes alunos representam os que gostavam pouco. Outros 7,6% os que se sentiam normal, apresentando certa indiferença, nem gostando, nem desgostando das aulas. Para outros 7,6%, as aulas representavam uma renovação do estado físico.

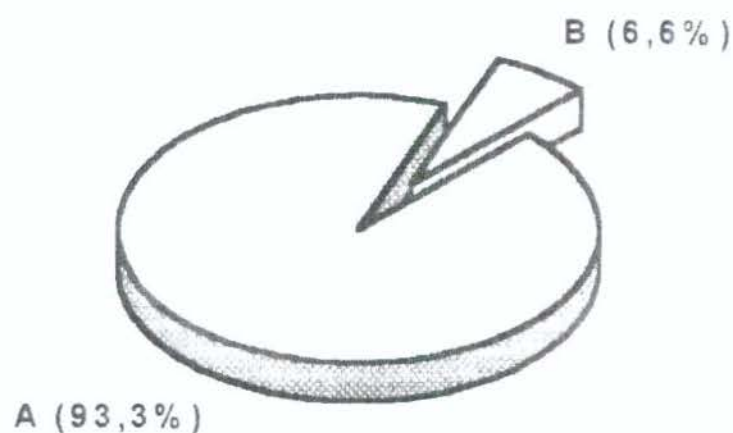
Os que disseram não gostar, detestar e se sentiam mal durante as aulas, representam 22,8%.

Nota-se que grande parte dos alunos, apesar de gostarem das aulas de Educação Física, adquiriram dispensas, em sua maioria por motivo de trabalho. Entra aí as citadas afirmações de Daólio (1986) sobre o jovem e o trabalho, e sua necessidade de complementar o orçamento familiar.

Há também os jovens que afirmaram não gostar, detestar as aulas de Educação Física. Nota-se uma grande insatisfação destes, em relação ao que lhes foi proposto nas aulas de Educação Física, sendo que seu interesse e necessidades não devem ter sido levados em consideração, o que os levou a se sentirem mal durante as aulas.

Entretanto, pelos gráficos anteriores percebemos que há uma contradição entre as respostas, pois na respostas da questão dois (02) apenas 6,6% dos adolescentes afirmaram que o real motivo de suas dispensas era não gostar das aulas.

5) Se as aulas fossem dadas de outra forma ou em outro horário você gostaria de participar?



A. Sim, no horário normal, com as demais matérias e de forma mais variada.

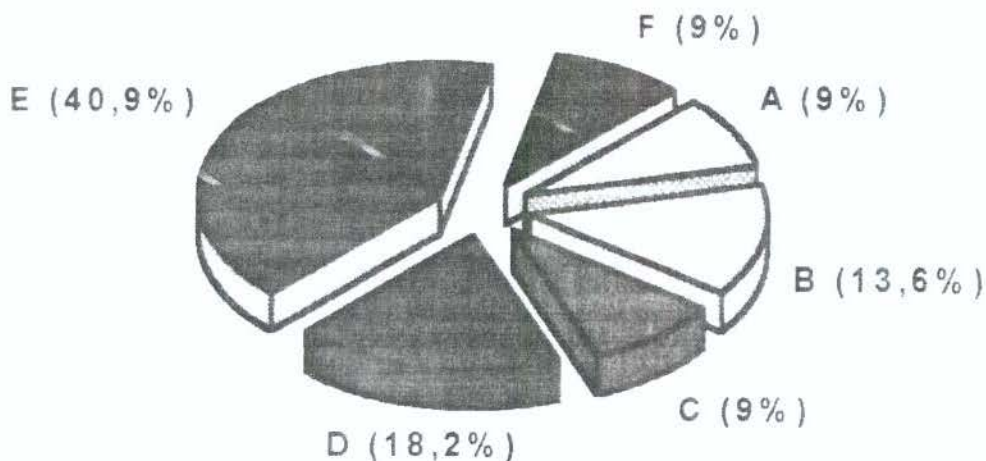
B. Não gostaria de participar.

A grande maioria dos alunos entrevistados, declaram que gostariam de participar das aulas de Educação Física. Para que sua participação se torne viável, pedem apenas que as aulas sejam como as outras matérias, no período em que estão na escola, pois o fato de terem que voltar para casa e depois retornar para a escola, além de um desconforto, para muitos é praticamente impossível, por morarem muito longe ou por trabalharem.

Gostariam ainda, que as aulas fossem motivantes e prazerosas, atendendo a seus interesses e necessidades.

Enfim, gostaríamos de ressaltar o resultado deste gráfico, mostrando que 93,3% dos entrevistados gostariam de participar das aulas de Educação Física, contra apenas 6,6% que não gostariam, condizendo com o estudo de CAVIGLIOLI(1976) que observou que 5 a 15 % tentam não assistir aos cursos de Educação Física. É este gráfico um alerta às instituições de ensino, aos educadores e a todas as pessoas competentes, que podem e devem fazer alguma coisa para propiciar a participação destes alunos nas aulas de Educação Física. Devem observar também, os professores de Educação Física, o que levou esta pequena parcela a não se interessar em participar das aulas, e tentar reverter este quadro.

6) Como gostaria que elas fossem?



- | | |
|-------------------------------------|---|
| A. Do mesmo modo | D. Mais colaboração, interesse e atenção dos professores |
| B. Somente uma modalidade esportiva | E. Ter variações, coisas diferentes (música, outros esportes, etc.) |
| C. Com mais recursos materiais | F. Preparo físico |

Dentre os alunos entrevistados, 9,0% acreditam que as aulas deveriam ser da mesma forma. Uma quantia um pouco maior 13,6%, gostariam que nas aulas fosse trabalhado apenas uma modalidade esportiva. Outros 9,0% reclamaram dos poucos recursos materiais, o que contribui para que a aula se torne desmotivante.

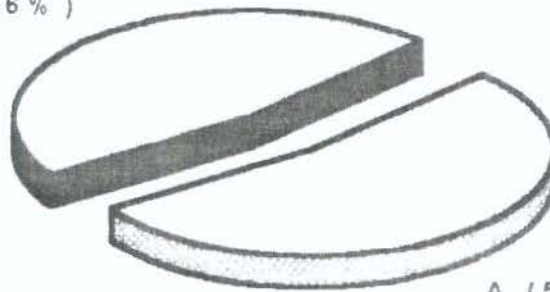
Nos chama a atenção, são itens que a maioria dos jovens citaram, que gostariam que tivesse em suas aulas: mais atenção, colaboração e interesse dos

professores, com 18,2% e ter mais variações, coisas diferentes, outros esportes, dança, música, nas aulas (40,9%). Reclamaram, estes alunos, da falta de interesse e criatividade dos professores que geralmente se prendem a um único conteúdo, sem variar durante o ano todo, o que vem desmotivar os alunos e mais uma vez ir de encontro ao citado igualmente por crianças de 5ª a 8ª série encontrado por BETTI(1992).

Por fim, 9,0% dos entrevistados gostariam que houvesse preparo físico nas aulas.

- 7) **Você tem assistido algumas aulas de Educação Física? Você acha que elas deveriam ser dadas desta forma mesmo?**

B (46,6 %)

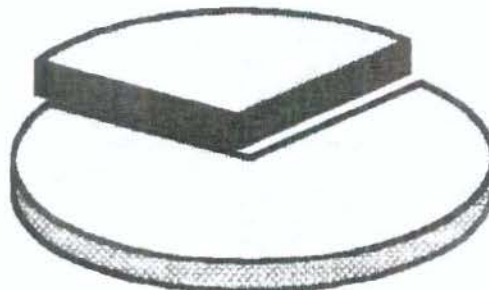


A (53,3 %)

- A. Sim.
B. Não.

Dos que tem assistido:

B (28,6 %)



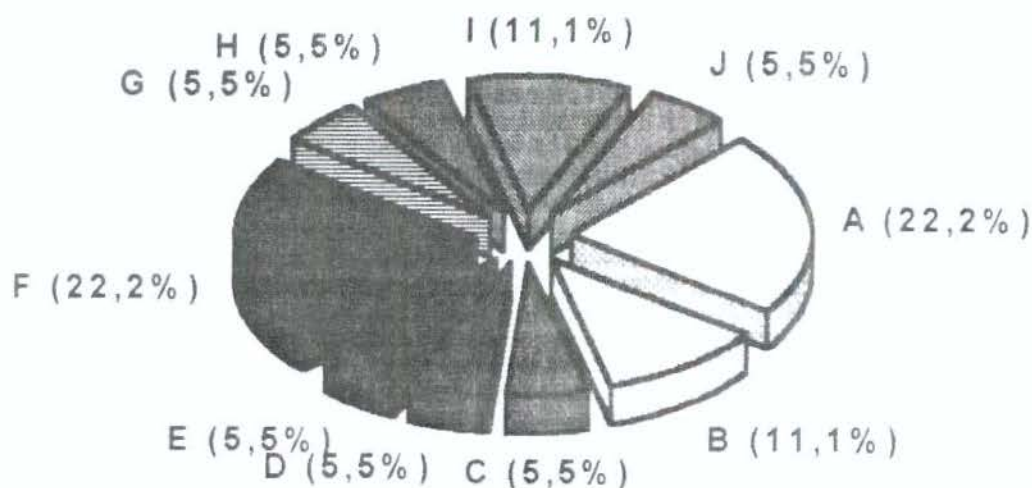
A (71,4 %)

- A. Devem ser de outra forma, mais variada, e interesse dos professores, mais jogos.
B. Devem ser da maneira que vem sendo.

Dos entrevistados que têm visto algumas aulas de Educação Física, 71,4% acreditam que as aulas deveriam ser de outra maneira, e não como vem sendo. Segundo eles, as aulas deveriam ser mais variadas, abordando diferentes conteúdos, pouco ou nunca trabalhados nas aulas, além de citarem um maior interesse dos professores.

Outros 28,6% acreditam que as aulas devam continuar como vem sendo.

8) O que você pensa a respeito da Atividade Física?



- | | |
|---|---|
| A. Gosto muito, acho bom | F. Legal, bom para o corpo, mas não gosto |
| B. Gosto porque fico em forma | G. Bom para o desenvolvimento físico |
| C. Acho bom porque mexe com o corpo | H. Bom para distrair |
| D. Acho bom para o corpo, mas não gosto | I. Bom para a saúde |
| E. É um bem estar | J. Ajuda fisicamente e psicologicamente |

Esta tabela nos mostra diferentes preocupações e importâncias para a atividade física. Vemos que apesar de a considerar importante, 5,5% não gostam. Um dado que nos chama a atenção é que a partir desta tabela, poderíamos construir uma outra, que nos apontaria que 100% dos entrevistados, de acordo com seus diferentes interesses, julgam a atividade física importante e reconhecem alguns de seus benefícios.

Cabe-nos ressaltar ainda, que em grande parte dos entrevistados, observa-se claramente a dicotomização corpo e mente, onde estes julgam a atividade física importante apenas para o corpo para a mente, mas separadamente.

8. CONCLUSÃO

Os resultados que ora encontramos, embora sejam muito interessantes, não podem ser generalizados para toda população estudantil ao nível do segundo grau pois, como já afirmamos, foram abordados segundo uma metodologia qualitativa que não prevê a generalização. Tratam-se portanto, de resultados significativos para a população estudada.

Entretanto, estes resultados não podem deixar de ser vistos como questionamentos sobre a prática da Educação Física no segundo grau, que enfrenta momentos sérios de crise, já mostrados no levantamento bibliográfico e que se mostra no número de dispensas destas aulas.

Como o objetivo deste trabalho foi detectar os motivos que levaram os entrevistados a desistirem das aulas de Educação Física e qual sua opinião sobre o assunto, vimos que tais dispensas ocorrem justamente porque é esta uma disciplina escolar vista apenas como algo voltado ao físico, sendo estas dispensas apoiadas na legislação, o que não ocorre nas demais matérias que são tidas como responsáveis pela mente. Essa dicotomia entre corpo e mente, é claramente perceptível nos discursos dos alunos, o que nos mostra que essa

visão, apesar de todos atuais estudos e concepções, ainda é passada aos alunos, de forma que estes geralmente vêem a disciplina apenas em seu aspecto motor quando questionados sobre a importância da disciplina, como observou GALVÃO(1992). Em nossos entrevistados, pudemos notar uma pequena mudança quanto a essa dicotomia, onde os alunos lembram da mente, ainda que, acreditando que os benefícios da Educação Física a atingem a nível de descontração e relaxamento.

Não podemos culpar nossos alunos por essa visão, uma vez que nossos alunos e nossas instituições tratam a Educação Física dessa forma, não dando condições de adquirirem uma abrangente cultura corporal.

Observamos que o principal motivo que leva os adolescentes a desistirem das aulas, é o trabalho (53,3%), assim como observou GALVÃO(1992) em seu estudo, seguidos de outros, como desinteresse do professor, residência distante do estabelecimento de ensino, falta de material para as aulas, entre outros.

É bastante interessante, que dos alunos entrevistados, mais de 90% destes se vêem impossibilitados de participar das aulas devido ao horário que lhes é imposto, uma vez que afirmam que gostaram de participar, dando

oportunidade a seus horários para que todos pudessem participar, dando oportunidade a esses jovens de uma educação globalizante.

Grande parte desses jovens fazem ou já fizeram atividades físicas em outros locais, como clube ou academia, sendo que, tais atividades e uma série de outras poderiam ser trabalhadas nas aulas de Educação Física. Além disso, muitos dos entrevistados reclamaram de aulas repetitivas, desinteressantes, onde os professores nada ensinam, não organizam a aula, não tendo um mínimo de interesse e criatividade, além de relatarem também a falta de recursos : físico e material.

Fica então, nosso questionamento e alerta a todas pessoas competentes do sistema educacional, profissionais da área e aos responsáveis por elaboração de leis do ensino: se estes jovens dispensados, em sua grande maioria, ainda que frente a todas as dificuldades apresentadas, gostariam de participar das aulas de Educação Física, por quê então privá-los? Se os estudos afins mostram a importância da Educação Física para os adolescentes, para sua formação total enquanto indivíduos, não seria então um direito dos alunos terem essas aulas num horário conveniente, junto com as demais matérias? Perante a tantos recentes estudos e concepções a respeito da

Educação Física, não estaria mais que na hora de atualizarmos nossas leis e todo o tratamento medíocre que tem sido dado á Educação Física?

Enfim, concluimos este estudo conscientes que tanto para a prática pedagógica dos atuais professores, como para a formação de futuros profissionais, muitos dos resultados aqui encontrados podem servir de parâmetros, senão para a atuação como um todo, pelo menos para reflexões profissionais.

9. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- \ BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente.** UNICAMP, 1992. (Dissertação Mestrado).
- \ _____ **Esporte na escola: Mas é só isso professor ?** *Motriz*, v.1, n. 1: p. 25-31, 1995.
- \ BETTI, M. Ensino de Primeiro e Segundo Graus. Educação Física para que? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.13, n.2, p. 282-287, 1992.
- \ BUENO, A. B. C. **Fatores que influenciam na aderência a Educação Física Escolar.** UNESP: Instituto de Biociências, 1993. (Monografia de graduação).
- \ CAVIGLIOLI, B. **Esporte e Adolescentes.** Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.
- \ DAÓLIO, J. A importância da Educação Física para o adolescente que trabalha - Uma abordagem psicológica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* v. 8, n. 1, p. 134-139. 1986.
- \ DE MARCO, R. M. **Mitos e Verdades de Esporte na Adolescência.** UNESP: Instituto de Biociências, 1995. (Monografia de graduação).

DEUTSCH, H. **Problemas Psicológicos da Adolescência - Com ênfase Especial na Formação de Grupos**. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

ECKERT, H.M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Manole, 1993.

Educação Física. **Revista Nova Escola**. São Paulo, v.5, n.42, p.10-18, 1990.

FERREIRA, V. L. C. **Prática da Educação Física no 1º Grau: Modelo de Reprodução ou Perspectiva de Transformação?** São Paulo: IBRASA, 1984.

GALVÃO, Z. **Educação Física Escolar: razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados**. UNICAMP, 1992. (Monografia de Especialização).

LOPEZ, R. E. **Introdução à Psicologia Evolutiva de Jean Piaget**. São Paulo, Cultrix, 1982.

MARINHO, I. P. A. **Educação Física, Recreação - Jogos**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1971.

ROGERS, C. R. e ROSENBERG, R. L. **A Pessoa como Centro**. São Paulo: Pioneira, 1977.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Decreto nº 69.450 de 1º de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, e

alínea "c" do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. **Educação Física: legislação básica**, São Paulo, SE/CENP, 1985, p.117-21.

↘ SOUZA NETO, S. **A Educação Física na Escola, Ação Docente no Ensino de 1º e 2º graus**. UFSCAR, 1992. (Dissertação de Mestrado).

↘ TRAGTENBERG, M. Relações de Poder na escola. **Educação e Sociedade** n. 20: 40-45, 1985.

→ WINTERSTEIN, P.J. Motivação. **Educação Física e Esportes. Revista Paulista de Educação Física** n. 6, v. 1, p. 53-61, jan./jun. 1992.

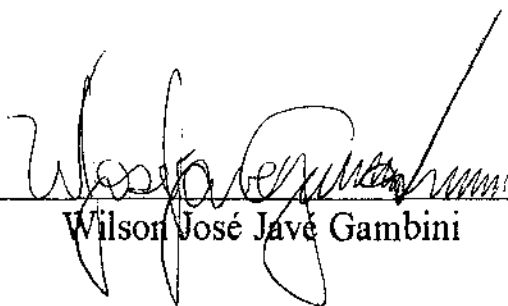
TANI, 90

D'AVILA, 71

HECKHAUSEN, 80

DUMAZEDIER

NATIVI & BICUÑO, 1989.



Wilson José Javé Gambini



Orientadora: Prof. Irene Conceição Rangel Betti